

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Tipografia FigueirenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueirense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Portugal dos Portugueses

Divagações, intromissões de estranhos em assuntos que exclusivamente nos respeitam desencadearam por aí uma indignação justificada. Melhor fora decerto a metedidos se dedicassem ao cuidado, muito pertinente, do que lhes vai por casa.

No entanto, não estranhámos que eles porfiem no atingir, usando estratégias corriqueiras ou tramas originais, o objectivo permanente, que é só o abater-nos a resistência, pois nos cobicam com olho guloso as posições e a fazenda. Se estas as caísem das mãos, acorreriam num fôlego a metê-las no próprio saco, e lá se esfumavam de todo os vestígios do ideal que agora parece afadigá-los.

Portugal é dos Portugueses; os Portugueses o sonharam, o construíram, o defenderam até aos limites do heroísmo, não precisamente para que outras gentes se espressem em sentenças enfatuadas a respeito do nosso presente e futuro, cu à nossa custa congeminem, entretaçam negócios duvidosos.

Mas o Portugal dos Portugueses tem de ser em tudo um Portugal português. Quer isto dizer em palavras diferentes, que não defenderemos grande coisa, nem por muito tempo, se fizermos quadrado em redor de uma cidadela onde o estrangeiro já entrou.

Património intangível é tanto o território que ganhámos, e povoámos, e arroteámos, como a individualidade nacional que ao curso das gerações se foi moldando e nos ficou paga que a não deixemos confundir e perder.

Esse é também um perigo de tomo que, insensíveis, transijamos na eleição de valores que se não casam com o melhor da nossa própria alma, e lá estare-

Armando Marques da Costa

Esteve na nossa redacção onde renovou a sua assinatura e pegou a do Sr. José Simões Baptista, ausente em Lourenço Marques, o nosso prezado amigo Sr. Armando Marques da Costa, conceituado proprietário no Oap-nhal.

Os nossos agradecimentos.

mos um dia chegados à vassalagem, inconsciente mas real, de ardilosos e empenhados inimigos. Teremos porventura começado apenas por imitar, cerimoniais e deleitados, os seus padrões culturais e morais, para acabarmos, bem envilecidos, por nos render incondicionalmente a eles.

Claro que seria presunção supor que nada teríamos nunca de aprender, com ninguém. Estará, porém, sujeito a prévia demonstração que tal influência do reverenciado «lá fora» mereça que generosamente a façamos crescer...

Não haverá afinal uma saudável autonomia, diríamos talvez certa originalidade, no pensamento, nas instituições, nos costumes, a que devemos também o nosso quarto de sentinela e nos afoite a bradar alerta de vez em quando? Pelo Portugal dos Portugueses. E português.

Vida Católica

—Foi nomeado Vigário Geral da Diocese de Coimbra o Rev.º P. José Varanda, Director Espiritual do Seminário Maior.

«A Regeneração» apresenta a Sua Reverência as suas mais respeitadas saudações.

* *

—Em cerimónia inédita nos nossos meios rurais, o Senhor Bispo da Diocese, Fr. Francisco Rendeiro, conferiu, no passado dia 11 de Outubro, na igreja paroquial da Graça, as Ordens de Diácono ao Ex.º Sr. Manuel Marques Castelhana, natural do concelho de Mira.

O solene acto foi presenciado por inúmeros fiéis.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Depois das Eleições

A Nação exprimiu, com total desassombro, a sua inequívoca decisão de continuar a afirmar a sua incondicional determinação: fidelidade à História, confiança segura no futuro.

Do acto eleitoral do passado dia 26 extraem-se algumas lições preciosas que importa sublinhar.

Em primeiro lugar, o admirável civismo de que o eleitorado deu abundantes provas em todo o País, onde quer que fosse instalada uma assembleia de voto.

Ordem, disciplina, tranquilidade, respeito mútuo—tudo, afinal, provas de perfeita consciencialização do acto solene a praticar.

Nem atropelos à lei, nem metins de rua. O acto eleitoral correu de harmonia com as regras superiormente determinadas pelo Governo e que se baseiam na justiça, na liberdade de expressão e manifestação de ideias, conforme, perfeitamente, estabelece a Constituição.

Por outro lado, a grande massa do eleitorado, em todas as parcelas do País, tanto na Metrópole, como no Ultramar, deu a sua eloquentíssima votação, a sua incondicional palavra de confiança à política do Governo, à orientação do sr. Presidente do Conselho, à firme doutrina do País consubstanciada na figura veneranda do Chefe do Estado.

O País soube, mais uma vez, com perfeita lucidez e total liberdade de expressão, determinar-se pela única política que serve a comunidade nacional—a de um Portugal uno e indivisível.

A voz do sangue, a voz do passado, a luz que abre novos horizontes no progresso do País, tudo que a palavra do Prof. Marcello Caetano disse nas suas frequentes comunicações à Nação, determinou, esclareceu e decidiu o ânimo forte da grande e unida família portuguesa.

Foi esta, admiravelmente, a magnífica lição que demos a todo o Mundo e que nos confirmou a todos a certeza de que saberemos continuar a ser dignos cada vez mais dignos, dos nossos mortos e bem capazes, também, de podermos, com todas as nossas melhores energias, continuar Portugal.

David da Encarnação

Cumprimentámos nesta Redacção o Sr. David Rodrigues da Encarnação, nosso assinante em Moçambique e actualmente a passar férias nos Covais (Graça), com sua esposa e filha. Desejamos lhes retemperadoras férias.

CASAS DO POVO

Ao redor da lei 2144

Não existem independências absolutas nem compartimentos permanentemente estanques. Tudo na vida se inter-relaciona. Há tréguas nas guerras, como há guerras na paz. Contrastes flagrantes com semelhanças notáveis.

A vitória de uma batalha militar depende essencialmente de dois factores: a eficiência das armas e a força moral das tropas em combate. E o mesmo sucede na grande batalha da promoção humana, tal a vitória das populações rurais que mais não é do que a vitória da agricultura. Aqui, a estagnação, a rotina, aquelas tradições que correspondem as situações ultrapassadas, a indiferença ou a renúncia perante o progresso das novas técnicas—tudo isso representa o inimigo. As medidas já postas em prática e outras que vêm sendo cuidadosamente estudadas, são as armas defensivas, mas necessitando-se em quem as maneja de uma irresistível vontade de vencer. O espírito, a inteligente compreensão dos fins e do valor da luta, a par da máquina de combate...

Pela Lei 2144, de 29 de Maio último, pode entrever o trabalhador rural, até agora preso ao dramático destino da terra humilde, promissoras horizontes de libertação. Enquanto sócio efectivo da Casa do Povo—Tratamos unicamente deste caso específico—ele e seus familiares auferem benefícios previdenciais que vão dos subsídios de doença, de casamento, de nascimento de filhos, de invalidez, de velhice, e ainda, por morte do chefe do agregado familiar, à concessão de abono de família, o qual, na letra do diploma em referência, «será mantido nos casos de incapacidade temporária por acidentes de tra-

balho ou doença profissional, bem como no decurso da prestação do serviço militar obrigatório e durante três meses em cada impedimento por doença comprovada». Observe-se, no entanto, em ligeiro apontamento, que não foram esquecidos aqueles trabalhadores residentes na área da respectiva Casa do Povo, sem possibilidades de classificação bastante como seus sócios efectivos ou não estejam obrigatoriamente abrangidos pelas caixas sindicais de previdência.

Trata-se, é certo, de um esquema «prudente» se não mesmo «timido» — nas palavras do Professor Doutor Marcello Coetano. Mas este programa mínimo é de aplicação imediata e pela primeira vez — numa longa jornada de quarenta anos — equipara o trabalhador rural ao operário fabril. «E não podemos parar por aí» — afirmou o Presidente do Conse-

Continuação na 2.ª página

Não será alterado o valor de Escudo

O Banco de Portugal tornou pública a seguinte nota: «O Fundo Monetário Internacional informou ter aprovado a proposta do governo da República Federal da Alemanha no sentido de ser estabelecida nova paridade para o marco (3,66 por 1 dólar U. S. A.).

Ponderadas as circunstâncias actuais da balança geral de pagamentos da zona do escudo e as eventuais repercussões de ordem económica e monetário-cambial, o Banco de Portugal comunica, de acordo com o Governo, que o escudo não será revalorizado, pelo que, a partir de 27 do corrente mês, os câmbios de compra e venda do marco no mercado nacional serão fixados com base na relação entre a nova paridade da moeda alemã e a que se encontra acordada para o escudo com o fundo Monetário Internacional».

No Aniversário do Estatuto

Continuação da 4.ª página

suas vozes às dos costumados agentes da confusão para dizer aos trabalhadores que vão ficar pior do que dantes!».

E a finalizar as suas palavras o Prof. Doutor Marcello Caetano, após referir que numa sociedade pre industrial a lavoura não pode conservar uma mentalidade arcaica, disse:

«São muito numerosos os empresários agrícolas que compreenderam terem mudado os tempos. Hoje, em face da desercão do trabalho dos campos, em face da inevitável abertura das fronteiras à passagem dos homens e das mercadorias, em face da iminência de uma irreprimível concorrência internacional, os custos da produção na agricultura portuguesa têm de ser comparáveis aos dos outros países, até nos encargos da mão de obra. A redução dos preços há-de conseguir-se graças à técnica e não pelo sacrifício dos homens. A estes só tem de exibir-se que colaborem no aumento da produtividade, na certeza de que os salários que se pagam e os encargos sociais que se suportam têm de sair da produção, e de que onde não houver produto não há que distribuir. E' no interesse de todos que tem de se aumentar a produtividade do trabalho de cada um.

Já o disse mais de uma vez e não me cansarei de repetir: o caminho que temos seguido na política do trabalho e da previdência.

Casas do Povo

Continuação da 1.ª página

lho numa das suas tão elucidas e oportunas Conversas em família. Há que fazer justiça aos trabalhadores rurais desirmanados do operariado fabril em regalias e protecção e agir no próprio interesse das empresas agrícolas, pois se não acudirmos a quem nelas trabalha, deixarão de dispor de mão-de-obra dentro de pouco tempo. Continuarmos parados, cruzando os braços perante a iniquidade, em homenagem à rotina, é que não pode ser.

A rede das Casas do Povo não cobre ainda, infelizmente, todas as freguesias, expansão cuja iniciativa compete em primeira mão aos rurais nelas interessados, em franco e leal acordo com as autarquias ou outras autoridades administrativas da respectiva zona. Muito pode, sem dúvida, neste sentido de estímulo, a influência das famílias gradadas da região, do pároco, do professor primário, do médico. Eis a força moral sobre que atrás discorriamos — invencível vontade de um exército em marcha.

Z. M. F.

cia não está errado. Não vale a pena mudar. O que é preciso é avançar. Não percamas tempo a discutir métodos e fórmulas. O que temos serve. O que fizemos é válido. Pois prossigamos na obra encetada e já adiantada, mantendo presentes duas ou três ideias básicas do Estatuto de Trabalho Nacional: a política social é inseparável do progresso económico; empresas e empregados são solidários em tudo quanto respeite ao rendimento do trabalho; e os interesses particulares devem ser sempre apreciados à luz de um interesse comum superior, que para o Estado é o da colectividade nacional, já que para os portugueses não pode haver bem estar individual que não se articule na prosperidade, no prestígio e na independência de Portugal.

E por isso—viva Portugal!».

Por mares e terras nunca dantes por mim viajadas

Continuação da 4.ª página

sra. Doutora Advogada de defesa.

—Sr. Dr. Juiz, em face das confissões espontâneas, claras feitas sem pressões de qualquer natureza dos meus constituintes apenas me cabe, invocando o coração bondoso de V. Exa, pedir para eles, benevolência, atendendo a que todos são menores de 21 anos, e tem limpas as suas folhas corridas.

—Oficial, chame a primeira testemunha.

—Dá-me licença, Sr. Dr. Juiz?

—Entre. Como se chama?

—Carlos investigador.

—Que idade tem?

—Vinte anos.

—E' casado, solteiro ou viúvo?

—Solteiro

—Qual a sua profissão?

—Oficial deste barco.

—Jura por sua honra dizer a verdade?

—Juro.

—Que sabe a respeito dos crimes por que estão sendo julgados os réus?

—Sei, sr. Dr. Juiz, que, sendo consultados os livros de bordo, onde se registam as identificações de todos os passageiros, verifiquei que os réus estão realizando, pela primeira vez uma viagem marítima e uma passagem do Equador.

Foram chamadas as outras testemunhas que nada de novo acrescentaram ao depoimento da primeira.

—Em face de se ter provado sem a mais pequena dúvida, que os réus praticaram os crimes de que são acusados, condeno-os a serem, completamente vestidos, empurrados para a piscina.

As penas foram logo executadas e as gargalhadas romperam senoras em todo o tribunal.

Faltava julgar uma ré, acusada inocentemente, pois já tinha atravessado várias vezes o Equador. Chamava-se Maria Inocente.

—Levante-se a ré,

A ré levantou-se e... a audiência acabou-se e com ela este capítulo.

José Rodrigues Dias

Crianças a Fátima!

Para comemorar o Cinquentenário da morte dos Pastorinhos Francisco e Jacinta;

Para agradecer à Senhora as suas aparições;

Para pedir a paz para o mundo e para a Santa Igreja;

Vai realizar-se uma peregrinação Internacional de crianças a Fátima no domingo, dia 7 de Junho de 1970:

1.º—No dia 7 às 10,30 horas —Concentração das crianças junto da estátua de Nossa Senhora que se encontra à entrada do Santuário, na estrada Nacional. Oferta dos sacrifícios. Desfile para a Capelinha das Aparições e desde aí procissão com a imagem de Nossa Senhora para a fachada da Basílica.

2.º—Às 12 horas—Concelebração. Ofertório das oblatas para a Santa Missa, por crianças representantes de todas as dioceses de Portugal e do estrangeiro. Procissão do Adeus.

Observações

a) Como a Peregrinação se realiza num só dia, não estará propriamente organizado o serviço de alojamento para as crianças, a não ser para as do estrangeiro. As peregrinações que vierem de véspera devem tratar, por sua iniciativa, do alojamento. Como na Cova da Iria as possibilidades são limitadas, convém que as crianças de longe, fiquem em qualquer localidade do percurso, nas proximidades de Fátima.

b) Pede-se às peregrinações do estrangeiro que comuniquem quanto antes à Polícia dos Videntes-Apartado 6 - Fátima - Portugal, o número de crianças e de adultos, para que com tempo se possa arranjar alojamento para todos.

Esta Peregrinação será a conclusão de todas as comemorações do Cinquentenário da morte dos dois Videntes Francisco e Jacinta.

Cinquentenário da morte da Jacinta

No dia 20 de Fevereiro, 50.º Aniversário da morte da Jacinta:

Em Fátima

Na Basílica, junto do túmulo da Jacinta, às 17,30 horas, missa com a participação das crianças de Fátima comunidades religiosas e fiéis.

Na Peregrinação do dia 13 de Março, comemoração do Cinquentenário da morte da Jacinta, com alocução pelo Senhor Bispo de Coimbra.

Em Lisboa

Dia 19 de Fevereiro, quinta-feira Missa vespertina na capela dos Malagres, Rua da Estrela, pegada ao Orfanato, onde a Jacinta viveu 12 dias e onde Nossa Senhora lhe apareceu.

Dia 20 de Fevereiro, sexta-feira—No Hospital de D Estefânia, onde a Jacinta passou os últimos 18 dias de vida e onde morreu no dia 20 de Fevereiro, missa comemorativa, visita das

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef 42210

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta agência Singer encontra-se à venda

Toda a gama de aparelhos electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anibal Pereira Gregório & Filho, Lda.

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.ª 4.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

crianças, em representação das paróquias de Lisboa.

Dia 21 de Fevereiro sábado—Missa Vespertina na Basílica da Estrela, onde a Jacinta veio várias vezes adorar Nosso Senhor e confessar-se.

A noite, no ginásio do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Av. Manuel da Maia, 2, sessão solene com a representação de um auto sobre Nossa Senhora e

os Pastorinhos.

Dia 22 de Fevereiro, domingo —Conclusão do tríduo, com missa vespertina na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Num dia a determinar, grande concentração das crianças de Lisboa, para comemorarem com um espectáculo infantil, o Cinquentenário da morte dos Pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto.

Máquinas de Tricotar **BUSCH**
 Instrumento metálicas e/ 420 agulhas, com a
 vantagem impar de
Aprendizagem ao Domicílio

Máquinas de Costura restauradas
 com garantia, desde 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Pre-
 ços fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
 tura **OLIVA**
 super-automáticas
 que fazem milhares
 de pontos e «ajour»
 Causam inveja ao
 seu possuidor.



Preços económicos

A PRONTO — A PRESTAÇÕES

Ourivesaria Lourenço

Te'ef. 42105 Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
 e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
 famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
 com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e
 todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo,
 de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
 Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
 Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para
 Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro
 um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras,
 Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes
 Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE **A. E. Campos**

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

**Sempre grande sortido em Mobílias Com-
 pletas, de todos os estilos, Colchoaria e
 Móveis avulso aos melhores preços**

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
 casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
 D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX (para homens)
GRAVATAS

TERYLENE (vários padrões)

Exclusivos de

J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

*Casa c/ quintal e
 amplas lojas para co-
 mércio sita à Rua Dr.
 Manuel Simões, Barrei-
 ros—Figueiró dos Vi-
 nhos.*

Informa.

*José Mendes Medeiros
 (Motorista)*

**O maior empreendimen-
 to português de todos
 os tempos**

Cabora Bassa continua na or-
 dem do dia. A assinatura do con-
 trato para a realização do gran-
 de empreendimento deu azo a
 notáveis afirmações.

Salientaremos especialmente
 os discursos dos Ministros do
 Ultramar e dos Negócios Es-
 trangeiros.

O Prof. Dr. Silva Cunha co-
 meçou por recordar a afirmação
 do Presidente do Conselho pe-
 rante o Conselho Legislativo de
 Mocimboa para logo acres-
 centar: «Cabora-Bassa não será
 apenas uma grande barragem
 hidroelétrica, a maior na África
 e a quinta no Mundo. Será, aci-
 ma de tudo, um ponto de parti-
 da para a sistemática valoriza-
 ção da terra e dos homens, num
 vasta área da bacia do Zam-
 beze, com uma população de
 milhão e meio de almas e uma
 área de 220.000 Km². Será tam-
 bém uma oportunidade ofereci-
 da aos países limítrofes de col-
 laboração válida, utilização de
 energia abundante e barata, no
 seguimento da política de coope-
 ração válida, utilização de ene-
 rgia abundante e barata, no se-
 guimento da política de coope-
 ração que tradicionalmente prati-
 camos e que encontra na eficiên-
 cia do nosso sistema de trans-
 portes um exemplo todos os dias
 renovado. Será, ainda, prova in-
 desmentível de confiança nos
 destinos da África Portuguesa».

Mais adiante aquele membro
 do Governo salientou que mais
 do que as palavras falarão por
 si a obra e os seus resultados.

Cabora-Bassa afirmou, tam-
 bém, é «um desafio da natureza
 ao génio realizador dos portu-
 gueses».

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para
 construção nesta vila junto à
 Cruz de Ferro.

Esta redacção informa

No Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

A passagem de mais um aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional—diploma que, por virtualidade própria, logrou garantir quase quatro décadas de paz social e de desenvolvimento económico, como talvez nunca se tivesse experimentado entre nós durante tão longo período foi assinalada com um almoço de confraternização, presidido pelo Prof. Doutor Marcello Caetano, e que reuniu cerca de dois mil dirigentes corporativos.

Durante a reunião, que se efectuou no dia 23 de Setembro na Colónia de Férias da F.N.A.T. «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, o Presidente do Conselho proferiu um discurso, onde historiou a génese desse fundamental documento que há 36 anos rege o trabalho nacional.

Começando por reteriver haver vivido as horas em que, sob o comando entusiástico do Dr. Pedro Theotónio Pereira, se lançaram em 1933 as bases da legislação corporativa em Portugal, lembrou depois: «Eramos um punhado de jovens a sentir a necessidade de que o Estado se empenhasse numa acção social que fosse ao encontro das necessidades decorrentes da industrialização em começo. Num País ainda então essencialmente rural, havia liberdade sindical, mas não havia verdadeiros sindicatos — apenas meia dúzia de associações de classe geralmente infectadas de vírus revolucionário mas sem projecção efectiva na vida da classe operária. Em 1919 tinha-se decretado uma complexa orgânica de seguro social obrigatório que ficou inteiramente por executar e apenas funcionava desde 1913 o seguro contra acidentes de trabalho. E tudo assim. Os Trabalhadores portugueses não tinham leis que os protegessem nem instituições que os amparassem. Foi neste panorama que o Estatuto do Trabalho Nacional apareceu como proclamação de uma nova era.»

Iniciava-se assim, como referiu o Prof. Doutor Marcello Caetano, a era da integração efectiva da resolução dos problemas do trabalho entre os fins do Estado — e em 1933 isso não era corrente, na maior parte dos países, pois o Estado ainda se concebia como simples árbitro e vigilante da luta entre patrões e operários decorrida segundo as normas

das relações contratuais de direito privado. Tratava-se de duas partes que negociavam entre si as condições dos contratos. E como o patrão tinha maior poder económico do que cada um dos trabalhadores, estes procuravam equilibrar tal desigualdade coligando-se para defesa e reivindicação dos seus interesses e buscando impor-se pela greve.

E sublinhou: «Ao detinir-se na Constituição, por essa altura, que o Estado português passava a ser uma República Corporativa, quis-se significar que na sociedade industrial não pode haver verdadeiro bem-estar sem que reine justiça nas relações de trabalho. E que a afirmação dessa justiça não deve ficar à mercê de provas de força, correspondentes à face primitiva da vida social onde vigora a lei do mais forte. O Estado tem de inscrever entre os seus objectivos a justiça social. E tem de organizar-se em termos de assegurar a realização progressiva dessa justiça segundo os processos civilizados que afirmam a supremacia dos interesses comuns da colectividade sobre os apetites, os egoísmos, ou as conveniências dos indivíduos, dos grupos ou das classes».

Fazendo, seguidamente, um balanço ao largo caminho percorrido de 1933 até ao momento, o Presidente do Conselho salientou que, graças ao espírito com que se fez a caminhada, podemos afirmar que a sociedade portuguesa foi evoluindo do estágio rural para o industrial por modo a evitar as mais antipáticas e duras projecções sociais do capitalismo, tendo para isso contribuído também a índole portuguesa, tão diferente da dos países onde se formou e prosperou a mentalidade capitalista.

E afirmou: «Claro que tem havido sempre quem revista às providências tomadas para assegurar a justiça social. Lembrou o Senhor Ministro das Corporações certos clamores que se ouviram nos sectores do comércio e da indústria a anunciar a ruína inevitavelmente decorrente dos encargos da previdência. E afinal ninguém foi arruinado por isso.

A entrada em execução da lei da previdência rural está a suscitar alarme semelhante em certas regiões de grande propriedade. Alguns patrões pouco esclarecidos unem as

Continua na 2.ª página

Há sempre um Portugal desconhecido...

Atrações Turísticas da Guiné Portuguesa

A exuberância da vegetação da Guiné, vegetação de características nitidamente tropicais, as suas imensas planícies, povoadas por gazelas, e as rochas caprichosamente recortadas pelas mares, que se estendem da Ponta Cagete ao Cabo Roxo, fazem desta provincia ultramarina uma vasta fonte de atracções turísticas, sob o ponto de vista paisagístico.

A caça, o maior cartaz turístico africano, oferece possibilidades tentadoras aos amadores deste desporto, em terrenos descobertos, onde a fauna é abundante, e em florestas densas, autênticos emaranhados de vegetação compacta, em que a aventura espanta o caçador a cada passo.

No entanto, é sob o ponto de vista etnográfico que a Guiné oferece incalculáveis possibilidades turísticas. A variedade de raças e tribos existentes nesta provincia, formando um conjunto cheio de cor e exotismo, representa um dos maiores atractivos do continente africano.

Rica em costumes e em grupos étnicos, a Guiné Portuguesa possui, entre outros documentos históricos, o Forte de S. Jorge de Bissau e as ruínas de Cacheu, que atestam os tempos heróicos das descobertas.

E dentro desta fusão de raças e tradições consolidadas através do respeito, da compreensão e do progresso, que este território ultramarino consegue proporcionar férias estranhas, mas repoussantes e tranquilas.

Durante longos anos injustamente ignorada pelo turismo, a Guiné começa já a despertar a curiosidade de todos aqueles que correm o Mundo à procura de novidades de repouso e novidade e repouso.

O arquipélago dos Bijagós, com as suas praias extensas e de areia fina e branca, com a sua flora tropical exuberante bordejando a orla atlântica, com os costumes dos seus habitantes com as suas palhotas típicas e pinturas murais, com um folclore variado e alegre, com a sua fauna curiosa — constitui um paraíso de beleza natural.

As principais praias da Guiné são:

- Praia de Bruce, em Bubaque
- Bijagós
- Praia de Nova Ofir, em Bolama:
- Praia de Tor, no Biombo;
- Praia Tropical, na área do posto de S. João

Cartazes

para as Escolas Primárias

Foram distribuídos, por todas as Escolas Primárias do Continente e Ilhas Adjacentes, 34460 exemplares (dois a cada Escola) do cartaz «Pára-Olha».

Todas as crianças das Escolas Primárias do Continente e Ilhas vão, assim, dispor neste início do novo ano escolar, de um cartaz para elas concebido com vista a instruí-las na forma correcta de fazerem a travessia de ruas e estradas.

Por mares e terras nunca dantes por mim viajadas

Continuado do número anterior

de antanho que em máquinas débéis, imperfeitas e de percentagem mínima de segurança desafiaram os temporais e investiram contra as fúrias dos oceanos, sabendo de antemão que a vitória seria duvidosa?

Para mim, equivalecem-se na audácia, na ciência e na técnica próprias de cada uma das actividades e das épocas em que actuaram.

O comandante do «Moçambique» autorizou que, durante o estacionamento do barco no porto do Funchal, os vendedores de utilidades e lembranças armassem as tendas no convés e, expondo os artigos, fizessem os seus negócios, tendo como fregueses os passageiros e tripulantes. As transacções não foram animadoras e o sismógrafo do meu coração registou um abalo que, na escala do sentimento, correspondia ao grau 4. Aquella escala está graduada de 0.º a 8.º e sempre que um abalo é de graduação superior a 8, o sismógrafo salta dos seus pontos de apoio, e, avariando deixa de fazer o respectivo registo. Tal como os sismógrafos dos observatórios astronómicos, o sismógrafo do coração anuncia, nesse caso, uma tragédia.

A rota do «Moçambique» processou-se até S. Tomé, afastada da costa alguns quilómetros pelo que não descortinámos a terra. Sentimos o facto porque, à vista desta, o nosso sentimento de segurança subia alguns pontos.

Apenas uma noite, quando navegávamos ao largo da costa da Livéria, vimos um grande clarão alaranjado, projecção no céu dum sistema de iluminação eléctrica. Era Monróvia, capital daquele país.

A bordo, o horário estabelecido para o meu trabalho, recreio e repouso mantinha-se inalterável, apenas com uma pequena alteração: como navegávamos em águas mais quentes aproximava-me, de tempos a tempos, da amurada para ver voar os peixes voadores, parecidos com as carpas mas com as barbatanas peitorais desenvolvidas como asas o que lhes permite praticar o voo com o alcance, talvez, de 50 metros. Baleias, golfinhos, focas, toninhas e tubarões, não me deram um arzinho da sua graça! Medo de mim? Não levava arção nem arma para a pesca submarina... Grandes mariolas!

Eram passados seis dias, como diria, Camões, e o Equador

Vencimentos do pessoal civil de enfermagem

Foi publicado no «Diário do Governo» o Decreto-Lei n.º 49252, que altera os vencimentos do pessoal de enfermagem civil contratado para serviço no Hospital Militar Principal, nos hospitais militares regionais e no Instituto de Odontologia e altera os quadros orgânicos do Hospital Militar Principal e do Instituto de Odontologia e permite que sejam contratadas auxiliares de enfermagem de 1.ª classe para preenchimento de vagas existentes no quadro das enfermeiras de 1.ª classe do referido Hospital.

aproximava-se.

Passagem *terrestre* para os passageiros que têm o atrevimento de a fazer pela primeira vez. Neptuno, rei dos mares, entrecete-se contra quem ousa invadir os seus domínios sem prévia autorização. Eu era um dos invasores. Resolveu, por isso, reunir o seu Tribunal para julgamento dos infractores. Assustado, preteri reluzir-me no meu camarote a apresentar-me na barra do Tribunal e o mocho que me estava destinado, ficou vazio. Eu não sei como decorreram os trabalhos da audiência porque cavei mas, servindo-me da descrição feita por um dos meus companheiros de Camarote, que, por não ser infrator, se encontrava presente, as coisas passaram-se mais ou menos assim:

Composição do Tribunal: Presidente—Neptuno; Delegado—Marte com a espada; Advogado de acusação—Vulcano com a foice; Advogada de defesa—Vérnus, com a sua beleza irradiante; Oficial—Mercúrio com rodas e asas; Escrivão—Saturno, com os seus anéis luminosos; Testemunhas—oficiais do navio.

—Levante-se o primeiro réu. O Sr. é acusado de ter invadido os meus domínios sem autorização. O que me diz a este respeito?

—E' verdade, sr. Dr. Juiz mas fi-lo por ignorância.

—A ignorância da lei não desculpa a falta do seu cumprimento.

Seguiu-se o interrogatório dos outros réus feito nos mesmos moldes.

—Tem a palavra o sr. Dr. Delegado régio.

—Sr. Dr. Juiz, em face da prova dos crimes por confissão espontânea dos réus, dispenso-me de fazer uso da palavra.

—Dou, então, a palavra ao sr. Dr. Advogado de acusação.

—Sr. Dr. Juiz faço minhas as palavras do sr. Dr. Delegado régio.

—A palavra pertence agora à

Continua na 2.ª página

Casamento

No passado dia 19 de Outubro, foi celebrado o enlace matrimonial da menina Maria Amélia Rosa da Silva, filha da Sra. D. Conceição Rosa e do Sr. João Martins da Silva, proprietário do lugar de Chãos de Cima, com o Sr. José Lucina Lopes, filho da Sra. D. Assunção de Jesus Henriques Lucina e do nosso prezado assinante, Sr. Alvaro Lopes da Silva, também proprietários no referido lugar.

Foram Padrinhos da noiva a Sra. D. Maria Amélia Conceição Martins e o Sr. Joaquim Martins; e do noivo a Sr.ª D. Lúcia Godinho do Céu e o Sr. José Quaresma Abreu Avelar.

Ao jovem casal desejamos um porvir cheio de bênçãos de Deus.